

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: 247

Data: 16.08.87

Pg.: 13

Guaranis e terenas têm pedidos à Constituinte e candidatos a vereador

BAURU, SP — Preocupados com o futuro, os 400 índios guaranis e terenas da aldeia de Araribá, no município de Avaí, no Oeste paulista, estão acompanhando os trabalhos da Constituinte pelo rádio e a televisão. O interesse tomou tal intensidade que os organizadores conseguiram reunir um conjunto de propostas sobre os direitos dos indígenas. Eles querem basicamente ser assistidos pela Funai ou por outro órgão que lhes garanta a posse da terra, obter condições de vida idênticas às dos brancos, acabar com a discriminação racial e preservar o meio ambiente.

Mas a população de Araribá não se limita à discussão. Há oito meses, aceitou participar de uma experiência promovida pelo Administrador Regional da Funai, João Vianey, que lhes entregou a administração da aldeia. Vianey estimulou também a criação de um Conselho Tribal, de sete membros, para decidir sobre o encaminhamento das atividades econômicas — agropecuárias — e sociais da comunidade.

Guaranis e terenas, conscientes da necessidade de atuarem na sociedade, decidiram lançar dois candidatos

à Câmara de Vereadores de Avaí, em 1988. Começaram a alistar-se no Tribunal Regional Eleitoral e, hoje, têm 120 eleitores, número suficiente para eleger seus dois vereadores. Um dos prováveis candidatos é o Vice-Cacique Mário de Camilo, membro do Conselho Tribal. Mais interessado em política, é Camilo quem transmite à comunidade as informações sobre a vida nacional.

A experiência de Araribá, está chamando a atenção da Direção da Funai, em Brasília. Em poucos meses, os índios plantaram 20 alqueires de milho, dois de feijão e três de arroz. Estão expandindo a produção de casulos do bicho da seda, que se mantinha em 150 quilos mensais e adquiriram, com a venda de parte da safra agrícola, um Volkswagen, dois tratores, um arado e uma caminhonete Ford. Os veículos foram registrados em nome da Comunidade Indígena de Araribá, pessoa jurídica responsável também pela movimentação de uma conta bancária. Atualmente, guaranis e terenas, unidos em mutirão, constroem 64 casas de tijolos, com 42 metros quadrados, para substituir as antigas, de madeira, já muito deterioradas. O financiamento é do Governo do Estado.



Atendimento médico em Araribá, aldeia administrada pelos próprios índios